



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ENCERRAMENTO DA VISITA PASTORAL ÀS FLORES

Lajes das Flores | 6 de outubro de 2024

1. Caros irmãos e irmãs, que bela forma de terminar a Visita Pastoral nesta bonita Festa de Nossa Senhora do Rosário e entregar nas mãos de Maria, Mãe da Igreja, estes intensos dez dias de Visita Pastoral. Quero agradecer a Deus e a todos vós a disponibilidade. Foram dias, como dizia alguém aqui presente em que “o Espírito Santo andou mesmo por aqui”!

Gostei de conhecer esta gente boa, numa ilha onde se toca a obra de Deus na magnificência da natureza e na generosidade de tantos – padres e leigos – ao serviço das paróquias. Como celebrámos ontem o dia de S. Francisco de Assis, o homem pobre e santo que pedia **paz e bem** para todos, repito-o também eu: paz e bem para vocês e famílias e **paz e bem** para a terra santa em guerra, paz e bem para todos os locais onde os homens não se amam, paz e bem para a nossa Ouvidoria e Diocese. Assim, unimo-nos hoje ao Papa e toda a Igreja em oração pela paz.

2. Fizemos esta Visita particularmente unidos ao Santo Padre e toda a Igreja, reunida na Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos em Roma. No dia dois de outubro, o Papa presidiu à Missa de abertura, pedindo que o encontro não seja um “diálogo de surdos”. E acrescentava: “tenhamos o cuidado de não transformar os nossos contributos em teimosias a defender ou agendas a impor, mas ofereçamo-los como dons a partilhar, dispostos também a sacrificar o que é particular, se isso servir para juntos fazermos nascer algo novo, segundo o projeto de Deus. Caso contrário, acabaremos por nos fechar num diálogo de surdos”. Isto mesmo pedimos para a nossa Ouvidoria.

3. Ao terminarmos esta Visita Pastoral, quero realçar o papel do Conselho Pastoral de Ouvidoria que, depois de uma longa preparação conjunta da Visita, me aguardava à chegada para iniciarmos com a Eucaristia. Confiámos ao Senhor estes dias e pedi-lhes que fizessem a Visita Pastoral comigo. Assim foi. Em todos os lugares e paróquias, nas celebrações ou convívios, reuniões ou encontros mais informais, se sentia a sua presença e cuidado. Reunimos, ainda no primeiro dia, para fazerem um relatório pormenorizado, mas, mais importante ainda, foi o encontro de avaliação feito agora no final, onde se aprovaram alguns pontos que servirão de compromisso para o futuro. Peço ao Presidente do Conselho Permanente do Conselho Pastoral de Ouvidoria - António Maria - que nos apresente as conclusões.

4. Não vim em busca de multidões, nem sequer de uma grande festa do Crisma, que decidimos não fazer, para melhor conhecer a realidade. Encontrei a vida real e as pessoas que aqui rezam juntas e se empenham na missão de construir comunidades vivas e participativas. Encontrei, sobretudo, muitos leigos empenhados nos diversos serviços pastorais, com o serviço alegre e amigo dos três párocos que, não obstante a dispersão e pouca participação em algumas paróquias devido ao envelhecimento da população, não deixam ninguém sem assistência.

Rezarei para que continueis com humildade, espírito de oração e unidade a escutar o Espírito Santo para discernir este estilo sinodal que já pude ver a realizar-se. Louvo já existirem leigos coordenadores no Conselho Pastoral, no Centro Social o Girassol, no serviço à família, na escola de formação da Ouvidoria e na liturgia e quererdes alargar agora à catequese, à Cáritas da Ilha e à juventude. Sempre com um dos sacerdotes membros destas “equipas eclesiais de pastoral”. Daqui a uns meses voltarei cá para avaliarmos como está a decorrer o tempo após a Visita Pastoral.

5. Tendes pela frente tempos de Esperança, aquela esperança que não desilude, porque a nossa esperança é Cristo. Diz o Papa Francisco na Bula para o Jubileu que «...precisamos de transbordar de esperança para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar a Igreja mais bela, fraterna e missionária”.

6. A Palavra de Deus fala-nos da ação criadora de Deus. O Livro do Génesis lembra que Deus, *“vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa”*, onde se inclui a criação do homem e da mulher e o grande projeto de Deus para a humanidade: *“os dois serão uma só carne”*. Deus tudo fez e tudo fez bem feito, criou o homem e a mulher – toda a humanidade – para a comunhão. Na comunhão realiza-se essa imagem de Deus uno e trino. A unidade é possível, não obstante as diferenças e dificuldades. Basta que o amor seja à semelhança do de Jesus: um amor até dar a vida.

Alerta para o perigo da solidão, seja ela de que tipo for. A realização humana pressupõe a interação com os outros, pois *“ninguém é uma ilha”*. Mesmo em situações e vocações especiais, o ser humano está destinado à relação e à unidade com os outros. Na tarefa exigente da criação, Deus previne que a solidão é mesmo má conselheira e faz perder a harmonia entre os seres humanos e destes com as restantes criaturas. Perde-se o paraíso.

A leitura lembra ainda que Deus conduziu Adão até Eva pois ele não tinha encontrado uma auxiliar. Deus não dá uma auxiliar ao homem-masculino, antes faz que a presença da mulher seja, com o homem, um auxílio à própria humanidade, tornando-a capaz do amor e da unidade. Terminamos bem! Terminamos a falar de família, a mais bela e generativa célula sobre a terra, aquela que devemos procurar defender, mesmo na diversidade dos tipos de família que temos. Peço a Nossa Senhora que proteja todas as nossas famílias e faça das nossas paróquias uma família de famílias.

+ Armando, Bispo de Angra